

Um olhar sobre produção acadêmica em educação de jovens e adultos

Ao se inventariar a produção acadêmica no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ressalta-se o potencial político ao articular a socialização das investigações sobre diferentes aspectos da Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade da Educação Básica, numa perspectiva de contribuir para a construção de um conhecimento mais fecundo e coletivo nesse campo investigativo.

Desse modo, o dossiê consiste em apresentar uma edição temática de um conjunto/panorama de artigos produzidos por pesquisadores, nacionais e internacionais - portugueses e argentinos – que, em sua maioria, resultam de pesquisas interinstitucionais que emergem do projeto de pesquisa aprovado e com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) intitulado *Fundamentos e autores recorrentes do Campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil*, coordenado pela pesquisadora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (UFSC), também uma das organizadoras do dossiê, cujo objetivo consistiu em levantar e analisar as principais abordagens temáticas situadas em artigos científicos publicados e registrados na Plataforma dos Periódicos¹ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que abordam a EJA. O campo empírico dessa pesquisa foi o conjunto dessas publicações sobre as quais foi desenvolvida a análise de conteúdo situando abordagens teórico-metodológicas, conceitos e autores recorrentes e aprofundamento dos principais autores e conceitos que referenciam tais investigações. Nesse sentido, tomou como problemática situar quais são os principais fundamentos presentes nas produções resultantes das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Os artigos, em sua maioria (seis) têm sua origem nos resultados sistematizados e se insere no contexto do escopo dos estudos do Grupo de Estudos

¹ Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em 01 mar. 2020.

e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos² (EPEJA/UFSC). Tais resultados, socializados neste dossiê, consistem em apresentar as temáticas, as tendências teóricas e vertentes metodológicas de forma crítica da produção acadêmica em EJA, situando algumas das categorias a partir do levantamento inicial da pesquisa nacional. Para a produção dos artigos houve uma diretriz geral para os pesquisadores/autores, no entanto, cada um teve autonomia para a elaboração dos textos, até mesmo em função do seu estilo de escrita e das características específicas das categorias temáticas abordadas e os fundamentos teóricos correspondentes, o que não gerou impasses, mas enriqueceu o conjunto produzido. Além dos resultados da pesquisa, houve o convite a pesquisadores estrangeiros de Portugal e Argentina, os quais, em seus artigos, ampliam o debate sobre a EJA em seus países.

É importante situar que os oito artigos científicos mantêm, entre si, uma articulação temática, metodológica e/ou teórica e constitui contribuição importante e inovadora para o campo da Educação, particularmente da EJA. A seguir situamos os artigos, os quais evidenciam um mapeamento da Educação de Jovens e Adultos, um campo em expansão e ressignificação, muitas vezes preterido pelas políticas educacionais, pela pesquisa e pelo seu financiamento.

Nesse contexto, chama-se a atenção para a imagem de capa deste dossiê, o qual apresenta a aquarela “O vento de Fábio”, do estudante de Educação de Jovens e Adultos Fábio Vieira de Santana, da Escola Municipal Licya Pedral, Vitória da Conquista, Bahia. Essa imagem representa, por sua autoria, os estudantes e seus saberes, sujeitos e razão maior da Educação de Jovens e Adultos³.

O primeiro texto de autoria da professora pesquisadora Paula Guimarães, do Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal e da doutoranda Ágata Regiane Quissini, também do Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal e professora no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, com o título **A produção científica sobre Educação de Adultos em Portugal: o que nos dizem as teses de doutoramento?**. As pesquisadoras objetivaram apresentar como se caracteriza a produção acadêmica no domínio da Educação de Adultos nas últimas duas décadas em Portugal, no caso particular das teses de doutoramento. Portanto, analisaram teses de doutoramento em universidades

² Para conhecer o grupo: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/10005>. Acesso em 01 mar. 2020.

³ Fonte: NASCIMENTO, Dileide Matos do. **Processos Artísticos Experienciais mobilizados por estudantes da EPJAI em Ateliês de Pesquisa-Formação: origens e características**. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino. Orientador: José Jackson Reis dos Santos. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB. Vitória da Conquista, 2018

portuguesas, entre 2000 e 2018. Como principais resultados apontam para o fato de que essa produção científica se fundamenta de forma geral em bons debates teóricos e empíricos e com uma natureza inovadora no âmbito da produção do conhecimento. Ainda destacam o aumento de teses relacionado ao desenvolvimento de políticas públicas para o campo após os anos 2000.

O segundo artigo, **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos: mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil**, de autoria da pesquisadora Marinaide Lima de Queiroz Freitas do Centro de Educação (CEDU) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) contando com Nara Elisa Gonçalves Martins-Oliveira e Ana Luísa Tenório dos Santos, ambas discente- mestranda e doutoranda - do PPGE da UFAL. Envolveu, também, o pesquisador Paulo Teixeira Marinho do Centro de Investigação de Intervenções Educativas (CIIE), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto em Portugal (FPCEUP).

No estudo, o grupo situa a investigação que visou mapear temáticas, categorias, objetos de análises e autores principais que fundamentam os estudos sobre alfabetização e letramento, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como campo empírico um conjunto de publicações das pesquisas socializadas em periódicos. Os resultados evidenciaram uma multiplicidade de objetos de estudo, entre os quais predominam as análises das práticas de alfabetização e letramento. Além disso, as produções analisadas apontam para uma base empírica de contextos formais de educação-formação e um entrelaçamento entre alfabetização e letramento, demonstrando a complexidade de como os sentidos e os termos têm sido ressignificados.

Adriana Regina Sanceverino, professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Ivanir Ribeiro - Psicóloga Educacional no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assinam o terceiro texto **Estado do conhecimento das pesquisas sobre aprendizagem de pessoas jovens e adultas no campo da EJA**. O texto objetiva compreender os principais fundamentos teórico-metodológicos que embasam os estudos sobre a aprendizagem, os autores recorrentes e a trajetória dos orientadores no campo da EJA. Situam uma abordagem de natureza inventariante e descritiva da produção

acadêmica sobre a temática da aprendizagem na EJA. Como resultado as autoras destacam o número reduzido de artigos identificados nesse levantamento, que tem como foco de análise a aprendizagem de jovens e adultos e de que o tema aprendizagem ainda demonstra certa invisibilidade no contexto de produção teórica sobre desenvolvimento e aprendizagem, já que essas teorias se referem, histórica e predominantemente, às crianças e aos adolescentes, sendo muito menos explorados esses processos em relação à vida adulta, o que tem implicações importantes para a EJA.

O quarto artigo, **As pesquisas sobre o Ensino Médio na EJA: uma análise de artigos da plataforma de periódicos da Capes** é de autoria da pesquisadora Jaqueline Pereira Ventura da Universidade Federal Fluminense (UFF) e das acadêmicas Thays Espindola e Catharina Ferreira da Costa Marques de Ciências Sociais da mesma universidade.

O texto apresenta um estudo bibliográfico a partir do levantamento, da sistematização e da análise da produção acadêmica sobre a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio (EJA/EM), dos artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Analisaram 43 artigos, organizados em 3 eixos temáticos: Ensino Médio na modalidade EJA; Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); EJA/EM como *locus* da pesquisa. Os resultados evidenciaram que a EJA no ensino Médio ainda não se configura como objeto principal de pesquisa, mas é frequentemente citada, apenas, como campo empírico da investigação ou compreendida a partir do Proeja.

Contribuições das pesquisas sobre Tecnologias e Formação Docente no campo da EJA é o artigo de autoria de Sonia Maria Haracemiv e Ettiène Guérios, professoras pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), da doutoranda Ana Maria Soeke e da mestranda Larissa Barbosa Luiz Rodrigues da Silva, da mesma universidade.

Nesse quinto artigo, as pesquisadoras apresentam um mapeamento das contribuições das pesquisas que tratam das especificidades do campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que trazem, em seu escopo, as temáticas de Tecnologias e Formação Docente. A investigação constituiu um estudo bibliográfico numa abordagem qualitativa em que foram selecionados dentre 69 artigos indexados na Base da Capes Periódicos, no período de 2007 a 2017

categorizando as produções correlacionadas a outros conceitos como: formação e profissionalização docente; saberes docentes; formação continuada de professores; práticas pedagógicas; estágios supervisionados e políticas públicas na Educação. Como resultado, as pesquisadoras destacam a diversidade de temas e a amplitude do referencial teórico adotado nos estudos analisados, conforme as temáticas categorizadas.

Já o sexto estudo é apresentado com o título **Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: um estudo sobre produções em periódicos**, da professora pesquisadora Ivanilde Apoluceno de Oliveira do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em coautoria com Hanna Tamires Gomes Corrêa Leão Teixeira, mestranda no PPGE/UEPA, Isabell Theresa Tavares Neri, doutoranda do PPGE/UEPA e Priscila Costa Soares Leite, mestre em Educação pelo mesmo programa.

No artigo, as pesquisadoras situam os resultados do levantamento de artigos em periódicos avaliados pelo Sistema Qualis da Capes, com estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular. Em termos metodológicos, trata-se de um estado de conhecimento em que analisaram, tanto os resumos como os textos na sua integralidade, além das referências, em que categorizaram 17 artigos identificados no período de 2003 a 2017. O objeto de estudo dos artigos foi organizado em 3 eixos temáticos: Educação de Jovens e Adultos, Educação de Paulo Freire e Cultura Popular, os quais foram agrupados em subtemas: a) políticas públicas, educação popular, história, extensão universitária, educação ambiental e geografia; b) teatro e cultura e arte e literatura; c) manifestações religiosas populares, apontando para uma interação com várias áreas do ensino. As pesquisadoras salientam ter identificado que Paulo Freire é o autor mais citado, evidenciando a importância do seu pensamento educacional na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Popular.

Os últimos dois textos, apesar de não se inserirem na pesquisa interinstitucional apresentada nos artigos anteriores, mantém coerência teórica com o eixo temático do dossiê e se ampliam ou trazem estudos de dois outros países, Portugal e Argentina.

Reconhecimento e validação de adquiridos experienciais de adultos pouco escolarizados em Portugal: uma medida de política pública inovadora? é de autoria da professora pesquisadora Carmen de Jesus Dores Cavaco do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (UIDEF), Portugal. No texto a

pesquisadora analisa o processo de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais, uma medida de política pública orientada para os adultos pouco escolarizados em Portugal. A análise resulta de uma investigação qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas com técnicos e formadores responsáveis pela implementação do processo em estudo e em entrevistas biográficas com adultos certificados. Como principais resultados apontam a possibilidade de terem sido identificados alguns elementos de inovação no processo de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais em Portugal. Destaca dois desses elementos de inovação: o recurso à metodologia biográfica e à história de vida e, o acompanhamento pelo técnico de orientação, reconhecimento e validação e pelos formadores. A autora destaca os elementos apresentados como contribuições para o processo de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais orientado, para a ampliação da qualificação escolar dos adultos e, particularmente, por apresentar um potencial formativo nos adultos envolvidos.

Finalizando, temos o artigo **La formación docente inicial para la Educación escolar de Jóvenes y Adultos en la Argentina y en Brasil**, de autoria de Mónica de la Fare da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Esther Levy, do Departamento de Ciencias de la Educación – Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Argentina e Inés Cappellacci, do Departamento de Ciencias de la Educación – Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. As pesquisadoras situam um estudo exploratório de abordagem sócio histórica da pesquisa comparada em Educação, mediante o uso da análise documental e dados quantitativos das estatísticas nacionais. Buscam mostrar o déficit que ambos países ainda evidenciam nas políticas educacionais nacionais destinadas à formação de educadores para a EJA. Constatam que a Educação de Jovens e Adultos escolar vem tendo, historicamente, um espaço marginal nos sistemas educacionais, da maioria dos países de América Latina e, que Argentina e Brasil evidenciam avanços no seu reconhecimento como modalidade educativa nas normativas do reconhecimento legal ao direito à educação, com exigências de metodologias e estratégias educativas próprias e modos de organização, específicos da oferta educativa. Salientam em suas conclusões de que, no entanto, a formação inicial de professores para atuar na EJA ainda é uma questão emblemática nos dois contextos.

Os artigos, ora apresentados, apontam balanços do campo de conhecimento da Educação de Jovens e Adultos e o debate das suas particularidades no âmbito

das práticas sociais. Ao tomarmos a EJA como objeto de investigação e produção mediante a realização de balanços teóricos sistematizados capta-se o movimento desse campo de conhecimento, o que exige (re)significar e reconstituir novas perspectivas e abordagens para o avanço do conhecimento acadêmico-científico.

Reafirma-se de que o dossiê busca contribuir para o fortalecimento do campo da Educação de Jovens e Adultos em termos de Brasil, buscando a contribuição de autores nacionais de diferentes regiões do país e de outros países, no sentido de objetivar políticas de oferta de EJA, de formação docente e de financiamento para novas pesquisas e publicações.

Na atual conjuntura em que há diferentes mecanismos por parte do atual governo federal de desmonte de direitos, de processos de mercantilização e privatização da educação e cortes no financiamento do ensino superior e no fomento à pesquisa, é necessário, mais do que nunca, resistir e apostar em estudos e pesquisas neste campo de saberes tão vivo de práticas educativas, sujeitos plurais e espaços de luta pelo direito à educação, pois:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, esta não pode realizar-se senão na medida em que, refletindo sobre as condições espaço-temporais, nos submergimos nelas e as medimos com espírito crítico. Quanto mais for levado a refletir sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual é, porque é sujeito não deve ser simplesmente espectador, mas deve ser cada vez mais. (FREIRE, 1979, p. 35)⁴

Pesquisar e produzir no campo da EJA faz parte da luta e do compromisso com os seus sujeitos e com a realidade e, como nos sinaliza Freire (1979), de não sermos simplesmente espectadores, mas de mostrarmos a EJA como espaços de “serem cada vez mais”. Resistir e lutar é pensar a EJA em contextos de resistências e lutas pela garantia dos direitos constitucionais sociais e políticos da população.

Desejamos boa leitura, bons estudos e resistências carregadas de esperanças!

Ilha de Santa Catarina, março de 2020.

Organizadoras

Maria Hermínia Lage
Fernandes Laffin (UFSC)
Adriana Regina Sanceverino
(UFFS)



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

⁴FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.